ANO 2.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 473

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O 19 de outubro foi ontem lembrado e comemorado nalguns centros politicos, ferindo-se estas notas — houve oradores que se ocuparam da grande afirmação de fé patriotica que ele representava para os seus promotores, esquecendo os crimes que o deslustraram; tambem não faltou quem falasse sómente da *noite tragica*, carregando de horrores as suas trevas sangrentas.

Para os primeiros a revolução foi tudo; para os segundos nada existiu senão os assassinios de Antonio Granjo, Carlos da Maia, Machado Santos e outros.

Como a retorica limita o seu campo, segundo as suas conveniencias, é por isso que houve tanta cerimonia das duas partes — na sequencia dos efeitos e na pesquiza das causas. De boas intenções saem ás vezes espantosas carnificinas.

— «Amai-vos, amai-vos uns aos outros! — dizia o vidente de Patmos aos que o escutavam.

Quantas e quantas mortes e torpezas para que os homens possam compreender que o amor é para eles uma fonte de vida!

* * *

O RAID Lisboa-Rio alentou, tanto em Portugal como no Brasil, a inspiração de muitos poetas que saudaram em poemas de varia forma o merecimento da gloria de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Octavio Rangel não é dos menos notaveis. *A Epopeia das Azes*, que ele escreveu em quadras decasilabicas, narra todos os lances e etapas da luminosa aventura. Embora o seu verbo não seja rigorosamente epico, no entante não podemos negar que tem movimento, vibração e um certo arrebatamento.

* * *

LIGAVA-SE hoje certa importancia ao conselho de ministros que esteve reunido toda a manhã e parte da tarde no Interior. Além do caso do teatro Nacional e da sucessão Lima Bastos, nele se devia ter ventilado a atitude do governo no Parlamento, que abre a 23, e especialmente se trataria tambem no conselho da questão financeira, que, beneficiada de certo modo, começa a dar ao governo, apesar de certas dificuldades aparentes, possibilidades de melhoras e fixar mesmo a melhoria do cambio.

* * *

CUNHA Leal afirmou ontem, no Centro Antonio Granjo, que em qualquer movimento revolucionario que por aí venha a rebentar não entrarão homens de bem.

Crêmos que s engana, posto que o não desejemos. Os homens de bem são muito crédulos. Deixam-se lograr facilmente.

Uma simples ideia justa, no meio duma nuvem de erros, basta para os seduzir. E' esta tentação que ás vezes os confunde com os criminosos.

* * *

OS *baixistas*, em face da melhoria cambial dos ultimos dias, não se cançam de gritar que estamos em presença dum artificio, uma habilidade de politicos e financeiros.

Como só com a nossa ruina eles prosperam, julgam que o mal que lhes pode acontecer se tornará em calamidade publica. O mesmo devem pensar os lobos, quando os rebanhos estão em lugar seguro:

—«Pobres ovelhinhas que já não teem quem as coma!»

LLOYD GEORGE

Na Inglaterra predomina uma politica de realidades e não de palavras. São os factos que valem, porque só eles demonstram que os governos se integram nas aspirações da nação.

Lloyd George, que sabia isto como ninguem, fazendo dos seus discursos indices seguros da sua acção, começou ultimamente a divagar.

Os conservadores, que não transigem com a retorica, sobressaltaram-se. Bonar Law deu o sinal de alarme. Chamberlain tentou contrariá-lo, mas debalde. Lloyd George, na sua recente viagem ao norte da Inglaterra, onde conta muitos amigos e partidarios, colheu aclamações e aplausos.

Este successo pretendia ele aproveitá-lo, para conservar-se no poder. Tal habilidade, porém, não surtiu o efeito desejado.

A politica de negocios — a do petroleo, sobretudo — proseguia firme e sem incertezas. A da reconstrução da Europa sofria criticas acerbas.

A atitude de Lloyd George para com a Russia, a Alemanha e a Turquia, em vez de facilitar soluções, provocava irritações, chegando a ameaçar a precaria e fragil paz da Europa. Lançando os gregos contra os turcos, não lhes deu o apoio necessario, emquanto a França, regressando á tradição da sua politica mussulmana, enviava a Mustaphá Kemal auxilios de varia ordem.

Os gregos tiveram de deixar a Anatolia, perdendo a Tracia.

Na questão dos Estreitos, a Italia e a França abandonaram a margem asiatica do mar de Marmara, passando as suas tropas para a europeia.

— Traição! — gritou Lloyd George, no seu retumbante discurso de Manchester.

Esta exclamação desencadeou a crise em que sossobrou. Bonar Law entendeu que o seu partido não podia ir ás urnas, como aliado dum homem que empregava termos em desacordo com os acontecimentos. Tratou de se afastar dele, triunfando na reunião efectuada no Carlton Club. A imprensa inglesa, que discute e faz polemica como os jogadores de «box», caiu sobre o primeiro ministro. Debalde Lloyd George clamava:

— «A Inglaterra é hoje a defensora das minorias cristãs nos territorios da Turquia, pois a França e a Italia retiraram-se, não cumprindo os seus deveres. Tchanak fica em nosso poder, o que nos assegura o dominio dos Estreitos. A força britanica mais uma vez...»

O barulho tornou-se ensurdecedor. A simples ameaça duma nova guerra, que por um momento andou nos ares, desgostou a Inglaterra e os seus dominios. Lloyd George compreendeu que tinha de sacrificar-se. Pediu a demissão do seu governo. As eleições não lhe vão restituir o poder. Durante alguns anos de espectativa, ele vai refazer-se para triunfar. O seu futuro programa ha de ser o maior exito do seu genio politico, a não ser que a Inglaterra perca o sentimento da sua grandeza.

Um «dilettante»

(Desenho de Stuart Carvalhais)

— O senhor é capaz de me tocar um «fox-trot» desse tal Chopin?

MUITOS morteiros e foguetes subiram ontem aos ares para solenisar o primeiro aniversario do 19 de Outubro. O efeito que produziam na cidade não foi festivo, mas muito incomodo. O programa da revolução nunca saiu do campo das possibilidades, das boas esperanças. Os ministros outubristas passaram como sombras. Da sua obra pouco ou nada resta.

Algumas manchas de sangue se quedaram inapagaveis nas pedras de Lisboa — cidade de poetas e chacais. Estas marcam crimes — mortes de inocentes. Há nas prisões quem só espera o momento de demonstrar, perante as justiças, que é sem culpas.

Em atenção aos que morreram e aos que padecem injustamente, os foguetes e morteiros foram uma profanação ou um duro sarcasmo.

* * *

DIA de chuva, dia de tristeza. A fantasia entorpece-se e a pena gira sôbre o papel, lenta como uma dadiva das mãos dum avarento. Os cavaqueadores adormecem ás mesas dos cafés. Os boatos, com as azas molhadas, cáem no chão. Que fazer? Que pensar? Os olhos perdem-se em busca de formas e aparições que a chuva põe em debandada. Tudo vago, impreciso e diluido. Não ha ilusões que resistam á furia dos elementos. Dor-

Isto, porém, não é facil, por falta de scenario. Hamlet não declamava em dias de chuva, mas sim ao luar, nas esplanadas do Castelo de Elseneur.

Quem se resignaria ao Nada, sem ter a certeza de que ao menos um verso de poema celebrava a sua renuncia?

* * *

EDOUARD Herriot, a proposito da sua recente viagem á Russia, escreve, no *Petit Parisien:*

No bufete de Novosokolniki travo relações com a moeda russa.—«Quanto custa este pato bravo?—Dois milhões de rublos.»—Esta soma formidavel representa um pouco mais ou menos três francos da nossa moeda. As mesas estão todas ocupadas. Encontramo-nos numa região rica. Antes de chegarmos a Moscow, atravessamos as planicies perfeitamente cultivadas, onde o camponês russo, agora emancipado, cultiva campos divididos, como entre nós.

* * *

A esposa de Louis Vernouil, o festejado autor de *La Pomme*, é neta de Sara Bernhardt. Poetisa celebre com o seu volume — *Ombres et Reflects*, escreveu ha pouco uma peça num acto e dois quadros, intitulada *L'Homme*, que sua avó vai representar. A acção passa-se no Olimpo e desenvolve um conflito entre os deuses e os mortais. O facto de Sarah Bernhardt a tomar sob a sua protecção é o bastante para que estes triunfem sobre aquelles.

* * *

RECEBEMOS a revista *L'Italie Illustrée*, que publica um interessante estudo de Alessandro D'Atri sobre *Arts et Beaux—Arts au Portugal.*

* * *

NOS primeiros dias da proxima semana serão entregues as notas de culpa aos funcionarios envolvidos pela sindicancia á policia de investigação.

Uma defesa

Uma carta

Do estudante de direito sr. Francisco Dias Bernardo, advogado de Julia Loureiro, acusada de ter morto um filho, recebemos a seguinte carta:

Sr. Sarmento Duque:—Acabo de ler no *Diario de Lisboa* de hoje, (que tão carinhoso tem sido para a pobre Julia) na secção «Chá das cinco» a sua cronica com o titulo—*A mãe que assassinou o filho.*

Apreciei-a sob o ponto de vista literario, mas lamento profundamente que uma pena tão brilhante sirva para anatematizar essa desventurada rapariga, vitima de um subito ataque de loucura e que há cêrca de um ano, dentro das grades duma prisão, ia exgotando até ás fezes o calix de amargura.

A pobre Julia que, lá na sua Beira, era uma rapariga esbelta e sadia e que nas suas sorridentes dezenove primaveras era toda frescura e belesa, durante um ano de encarceramento, suportou tantas torturas morais e brotou tantas lagrimas que, ao apresentar-se ontem no tribunal para prestar contas á justiça, vinha tão livida e definhada que mais parecia um cadaver amortalhado que um corpo com alma e vida a quem o cruel destino se obstinava em torturar. A justiça absolveu-a porque não ha sanção na lei para quem pratica delitos do estado de loucura.

V. ex.ª vem condená-la e ainda acha pouco os vinte e oito anos de degredo que o libelo acusatorio pedia! V. ex.ª diz «que a advocacia chorou e que as lagrimas vertidas de toga são gargalhadas escondidas sob uma entoação negra». E' injusto e cruel nas suas apreciações! Sim, sr. Sarmento Duque. Chorei, como choravam todas as pessoas que se encontravam naquele templo sagrado da justiça, e, se havia olhos sem lagrimas, é porque o coração as recolhia.

Chama gargalhadas escondidas ás minhas lagrimas, pois juro-lhe que eram tão puras e sentidas como as que ha anos, me deslizaram pelas faces quando perdi, para sempre, os meus saudosos avós, a quem tanto idolatrava e cuja memoria sagrada invoco como testemunho. V. ex.ª parece não querer compreender quão nobre e elevada é a missão do advogado. Julgá-los-ha como comparsas de comédia, representando nos tribunais? Se v. ex.ª num tribunal, da bancada dos advogados levantar a sua voz para defender um acusado, bastar-lhe-ha fitar uma só vez o olhar aflito e ansioso do réu para compreender a solenidade do acto. Apesar de ainda ser estudante, tenho experimentado essa sensação dezenas de vezes, principalmente em tribunais militares onde é diferente o aparato e rija a disciplina. Nunca confundi um tribunal com um teatro e se ontem chorei, como fazem os actores dramaticos, foi porque me venceu o sentimento e compartilhei da imensa dôr daquela infeliz rapariga que estava passando o transe mais doloroso da sua vida.

Para, que fosse bem compreendido disse:—«Estou dominado por uma profunda comoção, mas faço a declaração solene de que não tenho a pretenção, nem a veleidade de supor que arrasto com o sentimentalismo os srs. jurados a pronunciar um «veredictum» que não seja em harmonia com os ditames das suas consciencias ou que se não baseie nos sãos principios da justiça; deste logar pode haver a comoção e o entusiasmo; ai só se encontra a serenidade e ponderação.» Reconheça, pois, sr. Sarmento Duque, como foi injusto para comigo.

* * *

A pobre Julia saiu impoluta perante a sociedade, porque os representantes dessa mesma sociedade, que a julgaram, reconheceram, pela prova feita em audiencia, que praticou, num acto de loucura, o facto que é punivel com a maxima pena dos nossos codigos.

Saldou contas com a justiça, mas faltava ainda saldá-las com o autor dos seus dias—o pai—que ha muitos não via e que na vespera do julgamento tinha chegado do Rio de Janeiro e ao saber que a sua filha ia ser julgada foi tal o desgosto sofrido que recolheu ao leito abrasado em febre! Mas, já em liberdade, a filha entra no quarto e, banhada em lagrimas, suplica perdão. O pai acaricia-a e perdoa!!

Ela, mergulhada na mais lancinante dôr, diria intimamente, como a «Mater Dolorosa»:—«O vos omnes qui transitis per viam, atendite et videte si est dolor sicut dolor meus!»—*Francisco Dias Bernardo*, estudante de direito.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Assembleia Geral Extraordinaria

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria desta Associação a reunir-se no proximo dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Mundo, 20, 1.º, a fim de deliberar sobre a atitude a seguir perante as estranhas exigencias contidas nas alterações e aditamentos ás posturas de 1 de julho de 1921 da Camara Municipal de Lisboa, que constituem novos, pesadissimos, incomportaveis e ilegitimos impostos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) A. L. d'Aboim Inglez

ECONOMIAS FICTICIAS...

A supressão do ministerio das Colonias

e os inconvenientes que daí podem advir para a nossa administração colonial

Dizia o dr. Antonio Macieira, no relatorio que precedia o seu projecto de lei a que já temos feito referencia, sobre economias ficticias, que no ultimo quartel do seculo passado se deu o histerismo de economias, o qual «nunca mais deixou de florir literariamente nos relatorios das chamadas leis de salvação publica e nos das leis especiais de cada ministerio, embora não florisse com igual exuberancia na execução dumas e doutras».

Hoje, como então, estas palavras são as verdadeiramente aplicaveis a algumas das projectadas economias da comissão parlamentar.

Está neste caso, pelo que até hoje é sabido, a supressão do ministerio das Colonias, que ficará, como no antigo regime, integrado no ministerio da Marinha, o que dará os maus resultados conhecidos.

Quanto a nós, pouco importa que fique fazendo parte do ministerio da Marinha ou do da Guerra, pois se um tem navios que por lá andam, quando andam, o outro tem em todos grande numero de militares, que lhes dirigem os serviços da tropa e administrativos.

O que para nós, como portugueses, importa saber, é se a comissão parlamentar possue uma nitida noção do que deve ser uma racional administração de 2.800.000 quilometros quadrados de colonias espalhadas pela Africa, Asia e Oceania.

Se a junção do ministerio das Colonias a qualquer outro é para lhe dar a confusa e incompleta administração que teve no tempo em que estava junto ao da Marinha, melhor seria deixá-lo estar autonomo, como especialização de um importante ramo de governo.

Dirão, talvez, que tal ministerio será transformado numa direcção geral.

Mas, neste caso, a economia passaria a ser sómente do lugar de ministro!

Ao mesmo tempo dava-se o facto, pouco racional, de haver desenas de direcções para os serviços de 92.157 quilometros quadrados metropolitanos, ao passo que para os 2.800.000 quilometros quadrados de colonias, onde o esforço precisa ser colossal, só teriamos uma.

Poder-se-ha ainda objectar que nas colonias temos governadores, mas a isso responderiamos que todos os outros paises os possuem, sem que, por tal facto, deixem manter, como orgão administrativo central superior, o ministerio respectivo.

Devido á falta de recursos prometedores de iniciativas, que atrofia a nossa acção colonial, não podem os governadores e outras entidades administrativas, fazer executar qualquer plano de conjunto para valorisação das nossas provincias ultramarinas.

Para avaliar do estado de desleixo, forçado, que deste facto resulta em algumas partes das nossas colonias, bastará dizer que, ainda não há muito tempo, apareceu voluntariamente, na séde do governo duma dêlas, um estrangeiro, administrador de certa concessão, a pagar o imposto mineiro.

O caso causou grande espanto a todas as nossas autoridades, porque... ignoravam que na concessão existia uma mina de diamantes.

O mais curioso, ainda, é que o governador do distrito e a respectiva secretaria geral não puderam receber a quantia que o director da mina queria entregar, visto a administração da provincia desconhecer que no seu territorio havia minas de diamantes, e que se explica pelas constantes mudanças de funcionarios, e não se poder fazer a cobrança sem sua indicação.

Se quizerem reparar bem nisto e na grande multidão de casos analogos, facil é de verificar que a missão, a cargo do ministerio das Colonias, constitue uma das mais importantes e de complexa especialização.

Preciso se torna, portanto, que o assunto seja devidamente ponderado com o devido criterio, fóra dos efeitos politicos, de que é capaz a comissão.

Não dar ás colonias uma vigorosa acção, que deve ser centralizada e dirigida por um unico ministro, ao qual não sobrará tempo na sua tarefa, será um defeito de que teremos de nos arrepender em proximo futuro.

Ha muito por onde cortar em varios ministerios, a começar por organismos diversos que tratam dos mesmos assuntos, assim como em materia de grossos abusos.

A. Edmond Santos

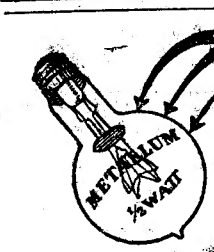
TEATRO POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA — TELEF. N. 3028

TEMPORADA PARISIENSE DE 1922

Companhia Francesa de Comedia do eminente actor **GABRIEL SIGNORET** — Direcção **Rothkoff**

Desde hoje até 20 de outubro acha-se aberta nos escritorios da empreza das 14 horas ás 18 a assinatura para **8 RECITAS todas com peças em primeira representação**—A' escolha entre o seguinte reportorio: **Petite Reine — Commedienne L'autoritaire — Les Noveaux Riches — La 8ème femme do Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La pelerine ecossaire — Les amants de Sagy — L'Ecole des Cocottes — etc., etc.** — No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará por escrito 3 peças que dentro do reportorio prefere vêr, de modo que, reunida a opinão dos assinantes prevalecerão os votos da maioria. — GABRIEL SIGNORET, ——— o grande actor francês, deve estrear-se a 26 ou 27 de outubro ———



Metallum

AGENTES EXCLUSIVOS
Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª
226 — R. da Palma — 235

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Madame Sylvia Belfort Ramos, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Flavia de Moura e Silva e D. Maria da Assunção de Martins Ferrão Gomes de Matos

E o sr.:

Dr. Antonio Alves de Oliveira.

Casamentos

Realizou-se ontem, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Ofelia Quintas de Carvalho, gentil filha da senhora D. Eliza Quintas de Carvalho e do sr. Manuel Joaquim de Carvalho, com o sr. Adolfo Siret, filho da senhora D. Magdalene Siret e do sr. D. Louis Siret Celles.

Serviram de madrinhas por parte da noiva sua mãe e sua tia a senhora D. Amelia de Carvalho e por parte do noivo, sua irmã madame de Lancy e sua cunhada a senhora D. Manuela Q. de Carvalho e de padrinhos por parte da noiva, seu pai e seu primo o sr. José de Andrade Junior e, por parte do noivo, seu pai e seu cunhado mr. de Lancy.

Na «corbeille» da noiva viam-se artisticas e valiosas prendas.

Após a cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo «lunch» da «Garrett», partindo em seguida os noivos para o Estoril, donde seguem em viagem de nupcias pelo estrangeiro, indo residir para a Belgica.

Festas elegantes

Em Cascais

Organizada pelo cantor sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), realiza-se esta noite, no teatro Garrett, em Cascais, com o concurso de artistas e amadores, um sarau-concerto, o qual deve revestir grande brilhantismo, porque os bilhetes encontram-se quasi todos tomados pelas principais familias da nossa aristocracia.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» na «soirée» da moda no Cinema Condes, segunda exibição do interessante «film» «O Destino manda», com que ontem se inaugurou a epoca de inverno e que tanto exito obteve.

Em viagem

Regressou de Cintra o sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

—Partiu de Felgueiras para S. Miguel de Acha o sr. José Capelo.

—Regressou de Rio de Mouros o sr. Guilherme de Orey.

—Regressou de Espinho o sr. dr. Camossa Saldanha.

—Chegou a Lisboa, o sr. José Mendonça e Costa.

—Regressou da Guarda, com sua esposa, o sr. dr. Cancela de Abreu.

—Regressou de Monte Estoril, a senhora D. Pálmira Castilho e suas filhas.

—Com sua familia, regressou de Cascais, o sr. dr. Vicente da Camara.

—Regressou de Vila do Conde, a Guimarães, o sr. conde de Margaride.

—Está em Coimbra, o sr. dr. José Viana.

Uma oferta

A casa exportadora de vinhos José Pereira da Costa & C.ª Ltd., fundada ha cêrca de 80 anos, enviou-nos seis garrafas de generoso vinho do Porto de varios tipos, o que agradecemos.

O vinho do melhor é digno de figurar em banquete de principes, ou ser enviado a Londres, como nosso melhor diplomata.

A inauguração da epoca de inverno no Cinema Condes

«O destino manda», um belo «film» de arte por Gabriela Robinne

Inaugura-se hoje a epoca de inverno no Cinema Condes. O numero sensacional do programa vai ser a estreia do belo «film» de arte *O destino manda*, em que teremos ensejo de admirar mais uma vez o talento, a graça e a beleza de Gabriela Robinne, a ilustre societaria da Comedia Francesa.

Uma condessa russa foge para Paris ante o inferno bolchevista e passa a viver dos seus dotes de cantora. Depois da visão tragica da Russia sangrenta, a alegria de Montmartre e do seu amor por um joven patricio, compositor de grande futuro. Simplesmente o artista precisa revelar ao publico a sua obra e para isso é preciso dinheiro. O dinheiro apareçe trazido por uma cabotina milionaria com quem o jovem casará depois de uma falsa traição da amante. que sacrifica a sua dignidade de mulher e o seu coração ao futuro artistico daquele a quem ama. Mas o *Destino manda*... e o Destino ha de voltar a uni-los após as mais imprevistas e curiosas peripecias em que a grande actriz desempenha um magistral papel.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

TOUROS DE MORTE

UMA CORRIDA EM SALAMANCA

com a assistencia dos reis de Espanha

Os cavaleiros portugueses José Casimiro e Ricardo Teixeira numa lide impressionante

Salamanca vestiu-se de gala, cheia de carinho e de patriotismo para receber os seus soberanos. A animação é extraordinaria; dificilmente se transita pelas largas ruas desta cidade. «La Plaza Mayor» é pequena para conter os milhares de forasteiros que os comboios despejam de momento a momento. Hoteis, «paraderos» e casas particulares estão a trasbordar—cinco e seis pessoas chegam a ficar no mesmo quarto—inclusivamente estendem-se colchões e improvisam-se camas originais. O patriotismo do forasteiro releva todas as dificuldades que surgem. Acima de tudo, os seus reis. O sacrificio do mau passadio é compensado pela alegria que o coração sente em vê-los. As diferentes comissões de festejos são incansaveis e capricham para que resulte o melhor possivel o mandato que lhes é confiado. As ornamentações, duma simplicidade e riqueza extraordinarias, dão um tom de bom gosto decorativo. Festões, bandeiras, lindas colchas de damasco, coberturas de veludo e riquissimos «mantones de Manilla», chamam a atenção do visitante. As iluminações são brilhantissimas.

A's 10 da manhã do dia 7, entra na «gare» o comboio que conduz SS. MM. Ha milhares de pessoas fóra da estação, que aguardam a chegada. E' o regimento de «La Vitoria», que faz a guarda de honra. Soltam-se vivas aos reis e á Hespanha, e a banda toca a «Marcha Real».

Não se ouve nem um foguete, nem um morteiro; não é usado esse processo dispendioso e incomodo. Depois dos cumprimentos oficiais, organisa-se o regio cortejo, que toma a direcção da cidade. O entusiasmo é indiscretivel.

* * *

Digamos agora o que foi a extraordinaria corrida de touros em honra dos soberanos, na qual tomaram parte os nossos cavaleiros José Casimiro, Ricardo Teixeira e o bandarilheiro Agostinho Coelho. Oito touros dos srs. Hijos de D. Victoriano Angoso, com divisa negra, branca e verde, estoqueados por Eladio Amorós, Nacional II, Valencia II y Maera, com as respectivas «Cuadrillas». A praça de touros apresentava um aspecto encantador, a sua ornamentação era dum requinte deslumbrante, a tribuna toda forrada de tapeçaria e veludo, era guarnecida com um rico mobiliario. Os camarotes, destinados á comitiva e ás autoridades locais, estavam ricamente postos. Ao centro da arena o escudo com as armas de Salamanca feito com serradura e areia coloridas e cercado com as côres da bandeira espanhola, com a legenda «Salamanca a sus Reys». Como nota tipica da região, e em tribuna especial, um grupo de vinte distintissimas «señoritas» e outros tantos cavalheiros da primeira sociedade de Salamanca, que tinham já feito parte da recepção e cortejo real, ostentavam os caracteristicos e ricos trajes de «charras e charros» e uma imensidade de ricos «mantones» nos «palcos y tendidos» (camarotes e sectores) e lindas salamantinas com as suas ricas mantilhas levantadas com lindos pentes davam uma nota alegre e brilhante á sumptuosa festa nacional. A praça estava «llena» e os bilhetes disputaram-se por preços fabulosos. A's 3,15 prefixas, hora marcada no programa para o começo da corrida, entra no camarote da presidencia «el señor alcalde» acompanhado de varios edis. Feito o sinal saem para receber «el permiso los aguacillos. Saem as quadrilhas e depois «del passeo» José Casimiro e Ricardo Teixeira fazem as cortezias á portuguesa. O entusiasmo é enorme naquela massa humana que admira «los rejoneadores portugueses». A maneira como se apresentam e manejam os seus corceis, fazendo-os ladear, é premiada com muitos aplausos. A corrida não podemos classifica-la de boa, o que simplemente se deve aos touros dos sr. Angoso, que apezar de bonitas estampas, todos muito iguais em «pitones» com boas carnes e duma nobreza enorme, sairam mansos e tardios, prejudicando bastante toda a lide. No entanto, houve trabalhos que animaram a assistencia pondo-a por vezes em sobressalto. E' o cavaleiro José Casimiro que abre a corrida, brinda a presidencia e prepara-se para defrontar-se com o:

1.º touro, n.º 44 — «Gavioto», estrelado e bragado, manso perdido. Como muita calma, José Casimiro espera o cornupeto. A saída deste é branda. Casimiro inicia o trabalho, procurando cravar o ferro á meia volta; o touro não faz caso da montada, tal é a sua mansidão. Três e meia da tarde, os reis de Espanha entram no camarote. José Casimiro suspende o seu trabalho. A assistencia, descoberta, ouve de pé a marcha real. Vivas ininterruptos. Vivas «al Rey bueno, al Rey amigo». Vivas á Espanha, e milhares de lenços brancos aclamam os monarcas. A manifestação é imponente e as magestades agradecem ao povo o carinho que lhes dispensam. José Casimiro faz a venia e continua a lide. Procura castigar o inimigo e, depois de varias tentativas, saindo á meia volta, tira e cara, nada consegue. Renova os seus esforços e, depois de um trabalho diligente e bem bregado por Agostinho Coelho, auxiliado pelo novilheiro Eladio Amoros, crava o primeiro e unico ferro colocado a meia volta, ouvindo muitas palmas. O touro sente-se, e parece ter espertado. Novas tentativas para consumar mais sortes, mas o malesso nada mais dá, e José Casimiro retira-se no meio de aplausos.

* * *

Eladio Amoros prepara o touro com o capote para entrar a matar. Lanceia vistosamente, dando uma veronicas aplaudidas. Pegando na muleta, brinda ao rei. A sua faina é irregular e um tanto movimentada. Está receoso, visto o animal ter ficado com bastantes poderes; dá passes em redondo, por alto, e naturais, matando com uma boa estocada. Palmas, e um rico alfinete para gravata, como brinde de sua magestade.

2.º, n.º 29 — «Loreño», negro, um pouco baixel esquerdo, manso como o anterior, para Ricardo Teixeira. Este, depois de brindar ao rei, aguarda serenamente a saida do animal. Agostinho Coelho encontra-se bem colocado. O ruminante sai com algumas pernas, o que nos anima em principio. Agostinho Coelho corre-o, e Ricardo Teixeira começa o seu trabalho. O touro coloca-se nos medios, e Teixeira começa por procurar colocar a ferragem á meia volta, o que não lhe é possivel. O animal torna-se tardio. Nova brega e de novo procura Teixeira, sereno e diligente, mais confiado que a principio, cravar á tira. As tentativas para consumar essa sorte são inuteis. Sai de novo á meia volta e parte um ferro que não fica cravado, ouvindo, no entanto, palmas. Novo ferro lhe é entregue, sofrendo nessa ocasião uma pequena recarga, da qual se escapa sem precipitação e com a oportunidade dos capotes de Agostinho Coelho e Eladio Amoroz. Entra mais umas vezes á meia volta e esboça bem o cambiar terrenos, nada mais conseguindo, pois o touro conserva-se completamente parado. Cumprimenta e retira-se com palmas. Este touro é aproveitado para o 2.º tercio. Eladio Amoroz, oferece as bandarilhas a Agostinho Coelho e ambos pareiam. Eladio orava meio par quarteado e Agostinho, ao segundo intento, tem um bom par de frente, bastante aplaudido. Tanto na brega como na forma como bandarilhou, merece aplausos.

Eladio Amoroz está mais confiado neste touro, resultando a «faena» luzida, tendo com a muleta passes adornados. Dá uma meia estocada e seguidamente outra, que mata. Palmas e «vuelta al ruedo».

* * *

3.º, n.º 27—«Sondeador», «Jabonero sujo», Manso, mas duma nobresa extraordinaria. A principio não quere picadores. Maera dá uma serie de «veronicas» cingidissimas e um passe de «rodillas» acossado torna-se codicioso e leva as quatro varas regulamentares por uma caida. Os três matadores adornam-se nos «quites». Passando ao segundo tercio, Maera, depois de uma saida em falso, coloca dois pares de poder a poder. Nova saida em falso, e crava o ultimo par a «quarteio» por terrenos de dentro e muito em curto. Muitas palmas. Brinda ao Rei, «y con la franela» faz uma faena cingidissima, chegando a abusar do animal; dá passes naturais, de peito, de cabeça a rabo, emocionando a assistencia. O touro está tão empapado na muleta, que Maera, de joelhos, agarra-se a «los pitones» fazendo-lhe festas, levando a temeridade a sentar-se na arena. Continua a «faena» com novos passes e esboça um «molinete» dando uma estocada seguida de um «descabello», despachando para o «arraste». «Musica, vuelta ao ruedo com muchas palmas, oreja, rabo y, como regalo de SS. Majestade», um estojo com uma cigarreira em prata.

4.º, n.º 34—«Inclosero-negro». Manso, um tanto parado. No primeiro tercio Valencia II e Nacional II veroniqueiam muito adornados e cingidos. Quatro varas por outras tantas caidas, sendo a primeira tanto a descoberto que o picador está em situação critica, o que ocasiona um grande «quite» dos dois matadores que, simplesmente «abanicando», tapam o touro completamente. Grande ovação.

Os «quites» continuam sempre oportunos e adornados pelos «diestros».

Os bandarilheiros de Valencia colocam regularmento os três pares «del reglamento». Brinda Valencia II a S. S. Majestades e dispõe-se para «despachar» este manso. A «faena» é desluzida, pois muleteia com sentido e «bailando», dá o primeiro «pinchazo» seguido de uma estocada. A pionagem trabalha demasiadamente para entontecer o animal; ouvem-se «pitos»; Valencia II, depois de mais alguns passes, «descabella» duas vezes, sofrendo um desarme, e mata ao terceiro intento. O rei presenteia-o com um alfinete. S. S. Majestades retiram-se, depois de novas aclamações e vivas.

* * *

5.º — N.º 40 — Baturro-listão. Nacional II dá «veronicas» muito cingidas, boas e aplaudidas. Os picadores metem 5 varas por 3 caidas e uma «gabardina». Nacional e Maera disputam os «quites», havendo alguns que põem sobressaltados os espectadores. Passa o manso ao segundo «tercio» e os subalternos do espada bandarilham-no muito irregularmente. Nacional II toma os «avios» para o ultimo «tercio». Sem luzir-se muito, visto o animal a isso se não prestar, dá dois por alto, um de cabeça a rabo e outro em redondo, preparando-se para matar. Depois de três «pinchasos» sem resultado, faz novos «passes» como os anteriores, dando a primeira estocada até á mão. Maera, consegue sacar «el estoque», pelo que ouve muitas palmas, e Nacional II mata com o primeiro «descabello». Ouvem-se «palmas» e «pitos».

6.º, n.º 32—«Redondo», negro. Depois de seis boas «veronicas» de Maera, entram os «piqueros», que empregam 4 varas no touro. Este, que é bastante audacioso, tomba os «pencos» três vezes. Nos «quites» estão Valencia II e Maera; este ultimo colossal. Depois de meio par a «quarteio», de um «pião» de Maera, toma este «los rehiletes» cravando um par a «quarteio» e outro por «terrenos de dentro», superior. Maera, de entrada, dá com a «flamula» dois passes de «rôdillas», outros dois de «cabeça a rabo», um «natural» com a esquerda, bastante confiado na nobreza do touro, ouvindo bastantes palmas e «olés». A primeira estocada vai até á «empunhadura». Novos passes de «cabeça a rabo» e outro «natural» com a direita que emocionam. Ao dar o segundo «descabelo», despacha. Muitas palmas, musica, duas «vueltas ao ruedo», «salida a los medios y el rabo». Esteve colossal.

7.º n.º 29—«Soberano» bragado. Valencia II muito adornado em veronicas, rematando muito bem. Primeiro tercio, nada em trabalho de picadores, em quites, os espadas muito adornados. Com as bandarilhas a pionagem de Valencia II trabalhando muito mal. No ultimo tercio faz Valencia uma boa faena, dois por alto, um redondo e um de cabeça a rabo. Primeiro «pinchazo», depois passes «de piton a piton» e por alto, e um de «rodillas», preparando-se novamente para matar. Meia estocada tendenciosa, um pouco atravessada, novos passes a um «descabello» que mata. Palmas.

8.º — N.º 30, «Perinolo», bragado. Nacional II, muito adornado com o capote. Entram os picadores em serviço e o touro o mais codicioso da corrida, entra muito bem, recebe as quatro varas por duas caidas, matando quatro «caballos». O tercio é bastante animado. Nacional, Maera e Valencia disputam a primazia nos quites.

«El maestro coje los palos», de poder a poder, crava o primeiro par: Em seguida quarteia-se, colocando meio par. Fecha o tercio um dos seus peões com um bom quarteio. O touro está ainda com poder, e chega ao ultimo tercio mal intencionado. A faena de Nacionol II não pode resultar cingida, por não o consentir o touro. Ao dar o segundo passe por alto, o touro toca-lhe com um «piton» no braço, o que mais impressiona o espada. A faena continúa a ser desluzida e Nacional II quere, com brevidade, despachar o inimigo, o que consegue depois do primeiro «pinchazo» e da primeira e ultima estocada.

El Rodriguito

COLISEU DOS RECREIOS

ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA — ULTIMOS

HOJE — Ás 21,15 horas (9 1|4 da noite) — HOJE

Festa artistica do aplaudidissimo baritono GUIDO CHECCHI com a representação da magnica opereta

ONDE CANTA A COTOVIA

para ESTREIA da ilustre e distinta soprano CARMEN MAWDUIT que cantará, além do seu papel, varios trechos de operas

A'MANHÃ — A pedido geral — Ultima representação da deliciosa e aplaudida opereta AGUA SERENA, cuja musica se tornou tão popular que se ouve trautear e assobiar pelas ruas — Deslumbrante marcha «aux flambeaux» — Magnifico grupo de bandolins e violas

TEATRO DE S. CARLOS

COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Direcção artistica de CARLOS SANTOS

QUINTA-FEIRA, 26 de Outubro de 1922

1. representação da peça historica de grande espectaculo em 4 actos, verso original de Silva Tavares

VASCO DA GAMA

Recita de homenagem aos heroicos aviadores GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL, que assistirão ao espectaculo «Vasco da Gama» — ALVES DA CUNHA

Reaparição do actor Carlos Santos

O 2.º acto a bordo de uma autentica caravela tripulada por 100 marinheiros - Bilhetes á venda

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje — 2.ª recita de assinatura — Reaparição da actriz cantora ALDINA DE SOUSA — Esda celebre opereta italiana em 3 actos, musica de Bettinelli

MISS ISSIPI

Protagonista: Ausenda de Oliveira

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O alvitre

Não sei se os senhores já repararam na abundancia de alvitres que têm aparecido ultimamente nas gazetas a proposito da recepção aos aviadores. O alvitre é uma flôr que medra a olhos vistos na estufa maninha da sociedade portuguesa. Não se pensa numa consagração, numa festa de caridade, num charivari patriotico que não surja logo de todos os cantos, muito bem lantejoulado e acompanhado de logares comuns, o alvitresinho nacional.

Ha uma classe de pessoas que vive porque alvitra. O alvitre é a sua razão de existir, o cordão umbilical que trás esses homenzinhos agarrados á vida.

Aguardam a oportunidade com uma paciencia de Job, vivem escondidos em tocas como as toupeiras, e quando o momento surge esses homenzinhos saem do seu esconderijo e vêm para a luz do sol com a confiança e o desplante de quem tem um alvitre.

E respiram a toda a hora o seu alvitre, vivem apenas para o seu alvitre, passam na rua e atiram-nos desdenhosamente com o seu alvitre á cara.

Conheço um homem que teve a pouca vergonha de mandar pôr nos seus cartões de visita, em versais de corpo 10, estes dizeres: Fulano de Tal, que alvitrou uma consagração ao poeta Bernabé.

E' claro que a maioria dos alvitres que esses senhores despejam sobre a nossa paciencia, têm a duração de um ai e a consistencia de uma casca de cebola. Mas os alvitradores aparecem sempre como legitimos proprietarios do seu alvitre, com o nome nos jornais e o ar de importancia de quem alvitra alguma coisa. Daqui a pouco, contem com eles reunidos numa associação de classe, com estandarte e taboleta á porta: Aqui alvitra-se.

E pensar a gente que ha tanta pessoa de juizo lá em cima, em Miguel Bombarda... Que tristeza!

Norberto Lopes

O 19 de Outubro

Um esclarecimento

A falta de espaço obrigou-nos ontem a eliminar uma anotação com que finalisava a narrativa acêrca do assassinio do sr. dr. Antonio Granjo, por este jornal já publicada poucos dias após o 19 de outubro, e agora reproduzida, com algumas alterações, pelo seu autor, o nosso camarada de trabalho sr. Consiglieri Sá Pereira. Da tal anotação constava que, na noite daquele tragico dia, os srs. Virgilio Costa e Afonso de Macedo, tinham procurado o sr. Cunha Leal na sua residencia, a fim de lhe comunicarem que o sr. capitão Sousa Guerra de nada os avisára, quanto ao perigo em que se encontrava a vida do desditoso presidente do ministerio. Referimo-nos agora a este lapso que, por colidir com a honra de dois homens de bem, poderia ser interpretado, pelas pessoas de precipitados juizos, como um acto de pouca justiça.

O pedido de demissão do juiz auditor

O ministro da Guerra, em data de 16 do corrente, exarou o seguinte despacho no requerimento em que o juiz auditor do Tribunal Mixto Militar Territorial e da Marinha, sr. dr. José Ribeiro Catanho, pediu a sua exoneração e uma sindicancia aos seus actos:

«Indeferido, porque não só o saber, caracter e dignidade profissional do digno magistrado requerente estão ao abrigo de qualquer suspeita, mas porque foi falsa a entrevista citada, como o declarou o coronel Manuel Maria Coelho em carta para um jornal.»

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

JOGO PROÍBIDO

Um assalto

MOVIMENTADO

NUM CLUB DA RUA DE S. JOSÉ

UMA PERIGOSA FUGA PELOS TELHADOS
O VELHO CLUB "PERAS"

Quem passa as Portas de Santo Antão, e sobe a S. José, deixa á direita a calçada do Telhal, passos andados, encontra a igreja de S. José dos carpinteiros. Mesmo encostado á parede mestra do templo ha um predio que a policia muito bem conhece. No primeiro andar mora o *Peras*, senhor de um club, com jogo de azar, *papagaio* á janela, que sinála os grupos suspeitos da ronda policila.

Ha meses já ali houve tiros. Dois oficiais da policia cairam como sopa no mel, prenderam pontos, arrebanharam fichas e foi tudo para o governo civil.

Ontem á noite a partida da policia, depois duma rusga aos clubs da Baixa, foi até ao *Peras*. Eram 11 horas. O *papagaio* cacarejou logo. A policia subiu.

Pelas janelas que dão para o quintal, vultos, mais vultos em desalinho, sem chapeu, saltaram como gamos. A luz apagou-se. O pai *Peras*, ao fundo da casa, pelas alminhas do Senhor, jurava que o estabelecimento era honesto, que os *cavalheiros* comiam uma ceiasinha de familia.

Gritou-se. A policia, ás apalpadelas, deu volta aos comutadores electricos. Revistou-se tudo. Armarios, as capoeiras no quintal, voltaram-se as mesas, bateu-se nas paredes, no chão. A casa estava em ordem, legalmente, aparentemente.

A policia saiu. A gente, na rua, já era muita. Então nos telhados, vultos perpassavam apressados, caiam nas telhas da igreja, assustavam os gatos. A vizinhança procurava salvar os naufragos. Oferecia-lhes cobertores á laia de cordas, içando-os:

O guarda da noite da igreja de S. José dos Carpinteiros, avisado de que andava gente estranha no templo, correu apressado a ver o que havia. Eucontrou varios rapazes! Tudo gente fina, com nomes que se conhecem. Fugidos dos clubs elegantes onde as rusgas são frequentes, esperavam encontrar no velho *Peras* um refugio seguro.

Até á uma hora da noite, os vizinhos, em camisa, salvaram os naufragos. Havia gritos, queixas, pedidos.

—Não me deixem ficar aqui. Tenho um pé á razão de juros.

Os comentarios lá em baixo na rua, amenisavam a situação, num acto de comedia.

E quando pelas escadas dos predios, cerca da igreja, sairam os infelizes jogadores. um sem uma manga do casaco, outro com a calça deitada abaixo, sem chapeus, sem bengalas, atafulhados em sobretudos, cozendo-se com as paredes, escamugindo-se pelas travessas proximas, um riso enorme sacudiu a populaça.

A's duas horas ainda havia gatos pulando pelos telhados. Muitas meninas romanticas acordaram estremunhadas ouvindo um bater apressado nos vidros. Julgavam-se na iminencia de serem vitimas dum rapto e, quando viam um nobre mancebo, de fato enrodilhado, sem gravata, a chorar, *por amor de Deus, menina, salve-me nesta apertadinha*, elas, solicitas, arremessavam-lhe a corda fina dos seus cabelos...

A rua de S. José estava hoje cheia de namoros, nascidos ontem em circumstancias bem estranhas. Prova-se o proloquio: infeliz ao jogo, feliz aos amores...

SEM CONTESTAÇÃO

ESTÁ PLENAMENTE DEMONSTRADO QUE O PROCESSO MAIS ECONOMICO DE ADQUIRIR BONS FATOS, È COMPRAR AS FAZENDAS NA Fabrica de Lanificios DE MANOEL JERONIMO DE MATOS, Suc.res
COVILHÃ

LENHAS DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51
TELEFONES: 3586 e 2194-Central

UM INCIDENTE RUIDOSO

O CASO
do Nacional
continua sem solução

E' preciso não deixar irritar mais esta questão!

Não deseja o *Diario de Lisboa* — afirmamo-lo mais uma vez — tomar campo neste lamentavel acontecimento, chamado do Teatro Nacional, e no qual andam em jogo o nome e o prestigio de dois grandes, gloriosos artistas, Eduardo Brazão e José Ricardo; ainda o nome de uma actriz de tão formosa quanto distinta carreira, D. Ilda Stichini; a reputação administrativa e pessoal do sr. Augusto Pina, homem de teatro a quem ha que prestar justiça e reconhecer notaveis qualidedes, tecnicas e artisticas; tambem os titulos de honra e merecimento que acompanham o nome do sr. Francisco dos Santos Tavares, comissario do governo, e cujo esforço, saber, espirito de sacrificio e superior orientação disciplinadora não ha, seja da parte de quem fôr, direito de negar jús, ou de atirar faceis pedradas de oratoria.

O desejo de todos neste jornal será, se fôr possivel e possivel com dignidade, que se eliminem todas as dissenções e se ache uma plataforma.

Mas não é possivel? Então se não é, espere toda a gente a solução que o governo ou as circunstancias impuzerem, solução feliz ou solução forçada que pode vir, pois todas as coisas têm um fim, e esta o que está já é desviada da sua origem. Mas o que de maneira alguma ha o direito, é de, compondo lendas ou exagerando factos á sombra dos gloriosos nomes dos três artistas ofendidos, irritar mais a questão, e irritá-la «inutilmente», levando este conflito, que ha boa paz pode ter remedio honroso, para um campo aberto e publico de discussão, que ameaça, alastrando, converter o teatro português numa assembléa geral de descredito.

Os artistas do teatro Nacional estão divididos. E' o mais lamentavel do acontecimento. Mas ha divisões apenas exteriores e superficiais, e esta é uma delas. Não se deve abrir mais fundo a estampa destes sucessos, dando a factos minusculos relevos que eles não merecem.

E muito menos se deve enxertar neste conflito questões pessoais antigas ou desoportunas.

Eis o que o *Diario de Lisboa* e todo o publico deseja que suceda, prestando justiça a todos os direitos ofendidos e a todas as situações que procuram defeza disciplinadora e legitima.

Ouvimos que ha quem defenda, como remedio, a dissolução pura e simples da Sociedade Artistica. Ha o direito de fazer isto? E se ha, esta medida, em qualquer altura talvez util, não corre o perigo agora de se tornar infeliz e contraproducente?

Certo é que o sr. Santos Tavares não voltará de forma alguma ao seu antigo logar — no qual se desempenhou como um funcionario sabedor e prudente — e certo tambem é que no meio teatral ha muitos artistas entristecidos com o ultimo aspecto mais amplo que a questão tomou, e do qual, apesar da boa fé da grande maioria e da sua sinceridade, não aproveita, nem materialmente, nem moralmente, o meio artistico teatral de Lisboa.

A prestimosa Associação dos Trabalhadores de Teatro, onde ha elementos ponderados, entidade cujo nome deve estar acima de questões de grande vulto mas de pequenissimo interesse, pode certamente imprimir, se o quizer fazer, um novo aspecto conciliatorio a tudo isto. Irritar mais ainda — parece-nos, além de perigoso, tristemente significativo.

E o *Diario de Lisboa* vai dar-se apenas ao noticiario dos factos que ocorram.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

POR CAUSA DUMA FRASE

A GREVE das gravatas dos telegrafo-postais

O "Diario de Lisboa" entrevista um terceiro oficial

O *Diario de Lisboa* nada tem com o que os seus entrevistados lhe dizem. Limita-se a recolher as suas palavras. E' da maxima imparcialidade em todas as questões que não afectam o interesse nacional.

Assim, tendo registado aqui as palavras de alguns membros do pessoal menor dos Correios, quizemos ouvir alguem do pessoal maior da referida corporação ácerca do que ali se tem passado e da anunciada greve das gravatas. Por isso, encontrámos á mesa dum café um 3.º oficial dos Telegrafos que nos falou sobre o assunto:

—Que me diz você a tudo isso?

O nosso interpelado sorri

—O caso não tem a importancia que lhe dão. Uma frase mal interpretada—e eis tudo. O aspirante José Ferreira, a quem a atribuem, é um rapaz inteligente e ponderado, a quem a classe telegrafo-postal deve assinalados serviços.

—Na reunião do pessoal maior...

—Na ordem do dia havia uma proposta sobre o sindicato unico—ou seja a fusão das nossas associações numa só associação.

—Ha grande corrente a favor disso?

—Posso garantir-lho. Assim, ficariam melhor garantidos os seus interesses.

—Mas, nesse caso...

—José Ferreira, maguado com a atitude agressiva que ultimamente tem tomado o orgão das classes menores para comnosco, teve estas frases que levantaram tanta calunia:—«Extranho bastante que individuos a quem emprestamos a nossa consideração, consideração que só sabem dar pessoas que usam gravata, defendem a necessidade do sindicato unico, quando nos apodam de «snobs» e chamam pitorescamente a nossa associação de classe o «club das portas de Santo Antão»! Não nos devemos ligar ao pessoal menor emquanto tiver á sua frente os actuais dirigentes—unicos responsaveis pelos agravos recebidos».

—E a frase do sr. Kruss Aflalo?

—Esse meu amigo, discursando na mesma ordem de ideias, não quiz ofender o *Diario*, por quem temos a maxima consideração, mas atingir um redactor do *Eco Postal*, por ataques recebidos, como explicou á imprensa presente.

—Pelo que me expõe...

—A greve da gravata nasceu dum mal entendido e creio que o grosso do pessoal menor não a secundará, a não ser por uma medida de economia...

—E' verdade. E as reclamações?

—Já foram atendidas. O sr. Vasco Borges cumpriu o que prometera, ao dizer-nos que regressassemos ao trabalho.

—E a ideia do sindicato unico?

—Estou convencido de que triunfará dentro em breve.

* * *

Procurou-nos o sr. Kruss Aflalo, do pessoal maior dos Correios que nos declarou não se referir a frase que ontem reprodumos, a qualquer jornalista do *Diario de Lisboa*, mas sim a um membro do pessoal menor que escreve no jornal da classe.

Devido á absoluta falta de espaço, só ámanhã poderemos publicar uma entrevista concedida por um membro do pessoal maior em que se esclarece alguns pontos da questão.

CAMBIOS

Dia 20

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	96$000	96$000
Londres, cheques	2 3/4	2 5/8
» 90 d. v.	2 23/32	—
Rio Londres	6 1/8	—
Paris	1$437	1$506
Itália	3$563	3$739
Bélgica	$820	$860
Suiça	2$253	2$301
Espanha	3$001	3$140
Berlim	6	8
Holanda	7$628	8$002
Nova-York	19$450	20$371
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$700	1$900

O 19 DE OUTUBRO

Assassinos E CUMPLICES DEVEM SER TODOS CONDENADOS

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O ALFERES LOPES SOARES

O 19 de Outubro, na evocação dolorosa do seu aniversario, voltou a ocupar as atenções de todos os espiritos. Esse acontecimento tragico, que por vezes parece apagado na memoria dos homens, retomou a sua primitiva atmosfera de condenação, ainda que, por extranha, ironica complacencia do destino, ontem tivesse a festejá-lo—sob o aspecto politico, bem sabemos—girandolas de foguetes e salvas de morteiros.

O julgamento dos incriminados começa antes de 11 do proximo mês.

Que irá passar-se? Desfilarão diante dos juizes militares os baixos incriminados de crime comum, os exaltados, os apaixonados do desfôrço violento, os politicos idealistas, os politicos ambiciosos, os politicos torvos, os que não tiveram fôrça, os que não tiveram valor, e até os que tendo uma bela lealdade no seu feitio militar e pessoal, por circunstancias de varia natureza, aparecem dados como cumplices, como instigadores, como *fracos*, que é adjectivo merecedor no codigo militar de ultrajante sinonimo.

Que irá passar-se?

Queremos hoje arquivar a opinião de um oficial outubrista, o alferes sr. Lopes Soares, esplendido e bravo rapaz, que, tendo sido preso, voltou á liberdade e é hoje oficial da policia, por sinal decidido e disciplinador.

Ele diz:

—Sim. Lutei no 19 de Outubro, e ninguem foi mais apaixonado, mais sincero do que eu. Vira o programa, parecera-me belo; sentia a necessidade de moralizar, de resgatar, de fazer melhor a Republica. Aliciei, préguei, gastei dinheiro. Por fim—vieram os crimes, e o aspecto politico perdeu-se, passou a segundo, ultimo plano, e ficou apenas —apenas o crime hediondo, barbaro...

Foi uma sincera, confessa tirada de como que arrependimento politico. Segue, conversando:

—A certa altura desatou-se a prender oficiais, misturando responsabilidades hipoteticas, advindas de actos revolucionarios vencedores, com crimes comuns, que nenhum homem de bem prégou, instigou ou sequer sancionou...

Nós interrogamos:

—Mas não há ligações?

—Não se deve deixar fazer confusão. A conspiração revolucionaria, onde se dizem coisas exaltadas, vagas e inexpressivas, não pode nunca ser dada como cumplicidade de crimes de morte, feitos por individuos que são sempre os mesmos, os de todas as revoluções, os que assaltaram a casa de Afonso Costa e do Leote do Rego, como assaltariam a de Sidonio Pais. Nós não tivemos de longe, nem de perto, causa com eles.

E insistiu:

— A confusão que se fez prendendo oficiais revolucionarios foi lamentavavel. Note...

— Diga, Diga...

—Note. Não quero dar impressão de defender algum oficial ou todos. Eu tambem heide ser julgado. Não suponha isso.

— O que irá acontecer aos incriminados?

—Os que mataram e ajudaram a matar hão de ser condenados! Hão de ser! Seria uma vergonha que o não fossem. Estão todos a ferros, ainda que não tenham confessado claramente. Ha presunções infaliveis.

E' acentuando:

— Digo-lhe mais: se não fossem condenados, eu achava verosimil que os outubristas leais e honestos, como aqueles que viram no movimento um acto patriotico, iludido afinal; achava eu legitimo que se fizesse uma nova revolução!

—Nova revolução?

—Sim. Só para serem condenados os matadores, os criminosos revoltantes, que ajudaram a precipitar um movimento, apenas politico, no seu fundo generoso e calmo.

E foi isto que disse um outubrista, oficial e consciente revolucionario, que hoje olha para traz com lagrimas nos olhos e um grande arrependimento — talvez — na consciencia.

A festa da raça em Huelva

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte telegrama;

«HUELVA—A assembleia da Sociedade Colombina na festa da raça sauda efusivamente toda a imprensa portuguesa.—(a) *Marcena Colombo*, presidente.

Permuta de professores

Foi autorizada a permuta de lugares entre os professores: Antonio Alves Pequito, da escola de Amendoa, Maoão; Cesario Antonio Alves Junior, de Vale de Pinto, Cartaxo; Henriqueta dos Prazeres Lial, de Pontevel, Cartaxo; Manuel da Silva Branco, de Vialonga.

EVITA E CURA A DIFTERIA
Segundo as dosagens aplicadas, o Sôro Anti-difterico polivalente, do Instituto BEHRING
RAUL VIEIRA, L.DA -- Rua da Prata, 51

Os Teatros

Uma ideia simpatica

A talentosa actriz Berta de Bivar e o ilustre actor emprezario Alves da Cunha vão adoptar, desde 1 de dezembro proximo, uma simpatica determinação, que muito beneficiará os artistas seus contractados. Duas vezes por mez o produto das recitas será dividido em partes iguais por todos os actores e actrizes, que, desse modo, além dos vencimentos estipulados nos contractos, auferirão mais uma receita importante.

Este gesto merece aplauso e deveria ser imitado por outras emprezas, sabido que apenas certos actores e certas actrizes ganham mais do que o suficiente para manter-se, emquanto a grande maioria luta constantemente com dificuldades monetarias.

"Miss Issipi" no S. Luiz

E' hoje, em 2.ª recita de assinatura, que a companhia Armando Vasconcelos apresenta a primeira novidade do seu repertorio, a celebre opereta italiana em trez actos, de Carlo Veniziani, musica do maestro Bettinelli, tradação de Mario Duarte, Guedes Vas e Alberto Morais, peça que pelo entrecho, pelas situações e pela musica sai dos moldes habituais. Damos em seguida, completa, a distribuição.

«Miss Issipi», Auzenda de Oliveira; «Clarinha», Aldina de Sousa; «Almirante», Sofia Santos; «Dim», Laurinda de Almeida; «Luciano Falgar», Sales Ribeiro; «Omnibus», Vasco Sant'Ana; «Treze», Sebastião Ribeiro; «Don», criade, Dulce de Almeida; «Moscardini», Alfredo Paulo; «Blondel», Antonio Paiva; «Chauffeur», Antonio Matos.

A acção passa-se na Italia, na actualidade.

A enscenação é de Armando Vasconcelos, os scenarios de Reis, pai e filho, e Reinaldo Martins, e o guarda-roupa da Empreza de Materiais de Teatro.

Atrás do reposteiro

A actual companhia do Eden-Teatro, sobre a direcção do actor Jorge Grave, deve manter-se naquele palco até depois do Carnaval, seguindo depois para o Porto e fazer uma «tournée» pela provincia, que se estenderá ás nossas ilhas e, possivelmente, até ao Brasil. Depois da sua saida do Eden, é provavel que venha a ser substituida por uma companhia de revistas, genero grande, com muitos dos elementos que actualmente estão sem colocação. A actual companhia está ensaiando activamente as peças «O homem que assassinou» e o «Tratado secreto».

—A montagem das duas revistas que ultimamente se exibiram no Coliseu dos Recreios, financiadas pelo emprezario J. Segurado, custou, apezar de já terem sido exibidas noutros teatros, cerca de 70 contos, que não foram ressancidas pelas receitas.

—Nascimento Fernandes deve assinar hoje, depois de muito instado, um contrato para a companhia que actualmente funciona no Salão Foz. Deste teatro saiu ontem a novel actriz Maria Matos.

—Segunda consta, Augusto Soares será o «metteur-en-scene» e director artistico de uma companhia que se projecta organizar e que talvez funcione no teatro Maria Vitoria, depois das rapidas obras que vai sofrer esta casa de espectaculos.

—Sobe á scena, na segunda feira, no Salão Foz, a farça alemã, em 3 actos «José do Egipto». Os primeiros papeis serão interpretados pelos artistas Beatriz de Almeida, Teresa de Almeida, Silvestre Alegrim e Alvaro de Almeida.

A chegada dos aviadores

Na Associação dos Retalhistas de Viveres

Na sessão solene que a Associação Comercial de Retalhistas de Viveres promove em honra dos aviadores, na sua sede social, o discurso de saudação, em nome daquela colectividade, será proferido pelo nosso colega de imprensa sr. Edmundo de Oliveira que, como se sabe, fez a reportagem do «raid» e que, por tal motivo, ha muito fôra convidado pela direcção para fazer ali uma conferencia ácerca do glorioso feito.

POLITEAMA : HOJE :
- A DAMA DAS CAMELIAS -
com Palmira Bastos no papel de protagonista

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados
TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da
Rua de Passos Manuel, 46 e 48

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Sede: Rua de S. Julião, 188 e 198
Rua Nova do Almada, 2 a 10
LISBOA

CHAMADA DE CAPITAL

Em harmonia com os anuncios publicados no mês de Julho ultimo, convidam-se os Srs. Accionistas deste Banco a entrar, de 15 a 31 do corrente, com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 4.ª e ultima prestação do capital emitido.

Os accionistas que não efectuaram o pagamento da prestação, no praso marcado, ficam sujeitos ao juro de mora de 6 por cento ao ano.

Ás acções que até 31 de Dezembro não estiverem integralizadas, será aplicado o disposto na parte final do artigo 12.º dos Estatutos.

Os accionistas poderão reclamar os titulos definitivos das suas acções, conforme as suas requisições, no acto do pagamento da ultima prestação.

As acções e cautelas representativas de acções, devem ser apresentadas no acto do pagamento, nos ocais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.

Lisboa, Porto, Braga e Chaves - PINTO & SOTTO MAIOR
Lisboa e Evora - BANCO NACIONAL AGRICOLA

Pelo Banco Nacional Agricola
A DIRECÇÃO

A CURA DO HEMORROIDAL PELA "HADENSE,,

Preparado scientifico alemão recommendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias
DEPOSITO GERAL
MATTOS, CALLEYA & C.ª L.da
69, Rua do Carmo
LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a. .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a.	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavalleiros, 20, com filial no n.º 66

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	14$50	Botas em vitela preta para senhora.	28$00
» » » preto de 1.ª .	26$00		
» » vitela, salto razo .	23$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » verniz, salto sola .	30$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	35$00	Botas em vitela branca, forradas de carneira..	24$00
Botas «double» gáspia, para homem. . .	38$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camiseria e roupparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

A carestia da vida

tem um declarado inimigo nos fabricantes

Rosa & Irmão, Covilhã

que vendem magnificas fazendas a preços baratissimos.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

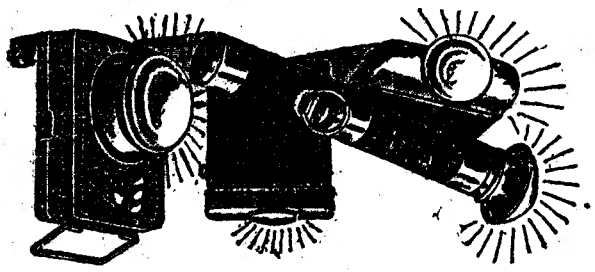
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

CASA TRIUNFO
Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA



ELECTRICIDADE PORTATIL

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores
Remette-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Subretudos da moda e Fatos completos

em boas fazendas de Lã, para homem desde 59$00 a 125$00, isto é, a menos do que custa hoje só o feitio.

Grande sortido feito e por medida

O Chaves do Conde Barão

170, Rua da Boa Vista, 172

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desappareceu como por encanto. Em alguns casos uma só applicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, azedencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Mothersill's

REMEDIO DO ENJÔO

Reembolso do custo se não fôr preventivo e curativo do enjôo dos que viajam por mar, de comboio ou de aeroplano

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento 3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83
LOJA E 1.º ANDAR
Telefone 3549 Norte

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel de Lisboa e cartorio do 1.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no «Diario do Governo» e noutro periodico, citando o executado Wenceslau Henriques, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brasil e cujo ultimo domicilio conhecido foi na rua Marquês da Fronteira, n.º 19, rez-do-chão, desta cidade, para, no praso de dez dias, a contar do dos editos, pagar no roferido cartorio a quantia de 336$08, de custas e selos, em que foi condenado na acção de divorcio que lhe moveu sua ex-mulher Angelica da Costa Henriques, e dos respectivos apensos, ou nomear bens á penhora, pena de, findo aquele praso, se devolver o direito de nomeação ao exequente, o Ministerio Publico.

Lisboa, 11 de outubro de 1922.
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita.
O Escrivão,
Souto Junior.

SOARES PINTO
Advogado
RUA DO CARMO, 35, 2.º

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADURETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rlc., E.**, das 11 ás 6. — Carro da Graça.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE ROMA

O Vaticano

desmente algumas das afirmações FEITAS

PELO EX-KAISER

relativas a uma intervenção pontificia no ano de 1914, a favor da paz

ROMA, 20

Msg. Pacelli, Nuncio de Sua Santidade junto do governo da Baviera, desmente, com prévia autorização do Vaticano, no «Osservatore Romano», orgão da Santa Sé, as afirmações atribuidas ao Sumo-Pontifice e publicadas nas «Memorias» do ex-kaiser, relativas a uma intervenção do Papa, em 1917, a favor da paz.—(L. A.)

O governo italiano e o problema do Oriente

ROMA, 20

Prosseguem com actividade as diligencias do governo italiano a fim de se chegar a um acordo relativo ao logar em que se efectuará a reunião preliminar da «Entente» para discutir as condições a apresentar na conferencia da paz do Proximo Oriente.—(L. A.)

O actual momento politico

ROMA, 20

O jornal «Popolo de Italia» desmente categoricamente a suposta tentativa de um acôrdo entre Giollitti, chefe do partido conservador, Orlando e Mussolini, chefe dos «fascitas».—(L. A.)

Inauguração de um tunel

ROMA, 20

Com a assistencia do duque de Pistoia, senadores, deputados e autoridades locais, inaugurou-se em Aosta o tunel que atravessa o monte Drink, medindo aproximadamente 7 quilometros.—(L. A.)

O DIA 11 DE NOVEMBRO

será feriado em toda a França

PARIS, 20

O senado aprovou uma proposta declarando feriado, todos os anos, o dia 11 de novembro, festa da vitoria, aniversario do armisticio.—(H.)

A importação e a exportação em França

PARIS, 20.

Nos nove primeiros meses de 1922 a importação em França elevou-se a 16 biliões e meio, e a exportação a 14 biliões.—(L. A.)

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Teatro APOLO

Sensacionais apoteoses e guarda-roupa

CIGARRO BREJEIRO

REVISTA de GRANDE SUCESSO

UMA CRISE INEVITAVEL?

A guerra civil NA ITALIA?

Ha dois governos em Roma:

O LEGAL E O "FASCISTA"

Qual é hoje o verdadeiro governo da Italia: o de Facta ou os fascistas?

A verdade é que estes consideram os tratados e as decisões governamentais como não existentes. Mussolini e os seus ajudantes reunem, deliberam, e as suas tropas executam, com uma precisão verdadeiramente extraordinaria nesta epoca de indisciplina.

Se as suas opiniões estão em contradição com as ordens do governo, os fascistas não se incomodam: mandam-lhe um oficio declarando desejarem que isto e aquilo se faça ou deixe de se fazer. E o governo tem cedido para evitar colisões entre as suas tropas e as de Mussolini, a guerra civil.

Actualmente porêm, os fascistas já vão passando sem participarem ao governo as intenções, o que em materia internacional pode fazer surgir graves complicações. O seu ultimo feito foi o de proclamarem a ocupação duma zona da fronteira yugo-slava.

E' natural que o governo italiano não deve efectuar tal acto, pelo qual teria de dar serias explicações ao governo yugo-slavo e, se não conseguisse dominar os impetos fascistas, á Sociedade das Nações.

Assim, no caso de os fascistas não reconsiderarem, como é provavel, o governo italiano encontra-se perante um dilema insofismavel: ou guerra civil, ou gravissimas complicações internacionais, cujas consequencias ainda são impossiveis de prever.

Dois acontecimentos permitiram que a situação italiana chegasse a estado tão agudo: a demissão de Giolitti e a volta de Annunzio á actividade fascista. A aprovação do poeta, posterior á sua doença, á orientação fascista, com que saiu do afastamento a que se havia entregado, foram a quebra da ultima peia que porventura seria capaz de conter Mussolini e os seus soldados.

Mas principalmente a saida de Giolitti do poder é que permitiu que as coisas chegassem a este ponto.

Giolitti era o politico habilissimo que havia conseguido dominar as lutas entre fascistas e socialistas e restituir o socego á Italia. A sua saida do poder não teve por origem a votação duma moção de desconfiança ou qualquer outra dificuldade politica. Um dia, no parlamento levantou-se grande desordem; o ministro do Trabalho disse algumas palavras que desagradaram tão profundamente a Giolitti, que este, sem pensar mais, deu-lhe uma bofetada. Claro que o gabinete teve de demitir-se.

Desde então, a vida politica italiana tem sido uma crise continua; todos estão ainda lembrados do tempo e das dificuldades que passaram antes de conseguir-se organizar o actual ministerio, cuja constituição foi uma derrota em toda a linha para os socialistas e a vitoria da imposição fascista.

* * *

Mussolini não se contentou com esta vitoria que lhe deu a consciencia da força de que dispunha. Este governo italiano tem-o sido apenas de nome. Quem tem dado ordem tem sido o corpo dirigente fascista.

Assim, a crise parece inevitavel. O indigitado presidente do futuro ministerio é Giolitti. Com efeito, só ele tem dado provas de ser capaz de conciliar as opiniões tão contrarias dos cidadãos italianos.

No entanto, os decretos fascistas irão operando; e é bem de temer que a crise seja precipitada pelos acontecimentos anunciados na fronteira jugo-slava.

POLITEAMA

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 A's 21,30

GRANDIOSO SUCESSO

A DAMA DAS CAMELIAS

com **PALMIRA BASTOS** no papel de **Margarida Gautier**

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

A POLITICA INGLESA

Bonar Law

foi encarregado de formar governo PELO

REI JORGE V

citam-se já nos meios politicos os nomes de alguns dos seus colaboradores

LONDRES, 20

O sr. Bonar Law aceitou a missão de formar gabinete; mas condicionalmente porque deve ser eleito chefe do partido conservador para formar gabinete. Para esse fim haverá provavelmente na segunda feira uma reunião do partido e nada de definitivo será feito até então para a organização do gabinete. Nos centros politicos citar-se-há os nomes dos srs. Chamberlain, Balfour, Birkenhead com colaboradores eventuais do sr. Bonar Law.—(H.).

A demissão do gabinete Lloyd George

LONDRES, 20

O rei Jorge V regressou a Londres ás 15 horas. O sr. Lloyd George saiu da sua residencia para lhe entregar a demissão colectiva do gabinete, mas antes disso já se tinham demitido o coronel Wilson, do partido conservador, o sr. Boscowen, ministro da Agricultura, o coronel Amery, sub-secretario do Almirantado e o sr. Philips Greamo, director do oficio do comercio exterior.—(H.).

LONDRES, 20.

Os jornais dizem esta manhã que foi o sr. Lloyd George que recomendou ao Rei o sr. Bonar Law para formar o novo gabinete.—(H.).

LONDRES, 20

Afirma-se que o sr. Bonar Law aceita o lugar de primeiro ministro.—(H.).

TEATRO SALÃO FOZ

Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.

HOJE ás 21 h. HOJE

O ÁZ

— NOITE DE GARGALHADA —

- ULTIMAS REPRESENTAÇÕES -

EDEN-TEATRO Telef. N. 3800 — ás 21,15 —

HOJE HOJE

O CRIME O COCHICHO

HOJE

O CRIME DO COCHICHO

HOJE HOJE

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CARESTIA DA VIDA

As reclamações

dos ferroviarios do sul e sueste

serão atendidas?

O "Diario de Lisboa" ouve o director sr. Plinio Silva

O *Diario de Lisboa*, para que o não acusem de parcialidade, quiz ouvir o director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sobre o descontentamento do pessoal ferro-viario por causa das subvenções.

Dez horas. Estamos no gabinete do sr. Plinio da Silva. Sobre a sua mesa de trabalho vêem-se muitos requerimentos e peticões dos ferro-viarios.

O nosso entrevistado confessa-se um amigo do *Diario de Lisboa*.

—Qual é a opinião de v. ex.ª sobre a *greve* ferro-viaria do pessoal?

—Não ha *greve* dos ferro-viarios do Sul e Sueste.

—Mas os jornais...

—Sem, sei... mas essas noticias carecem de fundamento e só servem para estabelecer o receio nos passageiros de fora que desejam vir a Lisboa tratar de negocios.

—É de absoluta necessidade que v. ex.ª diga o que pensa ácerca das reclamações dos ferro-viarios...

—Tenho receio que as minhas palavras sejam mal interpretadas.

—São atendiveis as suas reclamações?

—Evidente, com a melhor vontade, provo isso. Tanto mais que elas veem de encontro aos meus pontos de vista e aos trabalhos que eu já, antes de elas me serem apresentadas, andava fazendo. Um caso já eu resolvi.

—Qual foi?

—Aos mestres dos vapores fluviais, foi melhorado o vencimento pelo ultimo decreto, em 91 escudos, ao passo que os maquinistas ficaram com uma enorme diferença de vencimentos. Eles reclamaram e eu, felizmente, pude atende-los imediatamente, de harmonia com o artigo 15.º da lei 1385.

—E os outros?

—Estou a tratar disso junto do ministro do Comercio. Peço-lhe que não faça entrevista.

—O pessoal de escritorio tambem fez greve?

—Isso é falso. Se quizer dar-se ao incomodo de me acompanhar até ás repartições para verificar que o pessoal se encontra todo a trabalhar...

—Basta v. ex.ª afirma-lo.

—Já sabe que ando empenhado em conseguir a creação dum Instituto destinado a educação dos ferro-viarios? Espero que o governo me conceda um subsidio, para poder efectivar rapidamente esta iniciativa. Já tem edificio. É no Barreiro, no Palacio de Coimbra.

—Para quantas crianças?

—Espero inaugurar a sua abertura com 20.

—Quando é inaugurado?

—Só depois de resolver as reclamações dos ferro-viarios, é que voltarei a entregar-me de alma e coração ao assunto.

—Quando espera v. ex.ª solucionar o conflito com o pessoal?

—Não ha conflito. O que ha são reclamações que dentro em breve serão atendidas a contento de todos.

—Vão ser aumentadas as tarifas?

—Não sei. Creio que não. Isso é com o governo.

—O pessoal tem conhecimento do Instituto de Educação, que pensa crear?

—Tem. Fez ha dias um apelo a todos os funcionarios para descontarem nos seus vencimentos, voluntariamente, dois escudos, sendo um para o «Sanatorio Vasconcelos Porto e outro para o Cofre de Amparo ás viuvas e orfãos».

—O pessoal concordou?

—Absolutamente. A direcção das associações distribuiu um manifesto pela linha, aconselhando todos os ferro-viarios a consentirem no referido desconto.

Plinio da Silva, levanta-se e estende-nos a mão. Quando iamos a sair a porta o ilustre director dos Caminhos de Ferro, volta a pedir-nos para não fazermos entrevista.

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnesica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.
RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica, doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

HOMENAGEM POSTUMA

A TRASLADAÇÃO

DOS RESTOS MORTAIS DO CORONEL ANTONIO MARIA BAPTISTA

O que diz ao "Diario de Lisboa" o sr. Braga de Carvalho, que foi chefe do gabinete do antigo presidente do ministerio

Em principios de novembro, realiza-se, no Alto de S. João, a trasladação dos restos mortais do coronel Antonio Maria Baptista, para o mausoleu que uma comissão de amigos do antigo presidente do ministerio mandou edificar, por subscrição publica.

O sr. Jeronimo Braga de Carvalho, que tem sido a alma desta comissão—de que é apenas o tesoureiro—disse-nos ha pouco que a cerimonia será revestida da maior solemnidade, tendo o sr. Presidente da Republica manifestado o desejo de assistir a ela, para o que se aguarda apenas que s. ex.ª lhe designe o dia.

—Como sabe—acrescentou o sr. Braga de Carvalho—depois da morte do coronel Antonio Maria Baptista, os seus amigos constituiram-se em comissão, a fim de angariar donativos para a construção de um mausoleu que tivesse o significado de uma justa homenagem ao falecido presidente do ministerio.

—Comissão que tem realizado os maiores esforços para atingir o seu desideratum...

—Parece, mas não é verdade. Temos estado em campo eu e o Godinho Cabral. Os outros faleceram...

—E colheram bons resultados?

—Uma tristeza, meu amigo. Vêm-nos em sérias dificuldades para custear as despesas do monumento. A maior parte das pessoas a quem nos dirigimos, ou não responderam ou responderam com evasivas.

—Os mortos esquecem depressa, diz a Sabedoria das Nações...

O sr. Braga de Carvalho:

—Não devia esquecer o coronel Baptista, que como presidente do ministerio poube manter a ordem num periodo de agitação latente e prestes a explodir. Só quem o acompanhou durante as horas dificeis em que a ordem social estava seriamente ameaçada pode bem avaliar o esforço e a tenacidade que esse homem empregou para dominar a hidra revolucionaria. E muitas das pessoas a quem nos dirigimos devem-lhe altissimos serviços, que elas deviam ser as primeiras a reconhecer.

—Vão conseguiram edificar o monumento...

—Teremos que vencer mil dificuldades. Até o parlamento, pela boca da comissão de guerra da camara dos deputados, deu parecer contra á oferta do bronze. Com o pretexto de que já tinha autorisado bronze para um monumento que se construiu em Beja...

—E o que resolveu a comissão?

—Fazer a despesa á custa da subscrição, tendo recorrido á industria particular para fundir o bronze. Foi o escultor Teixeira Bastos quem se encarregou do trabalho.

—Em resumo: todas as dificuldades foram vencidas?

—Felizmente, assim succedeu. Para isso tive que ir ao Porto, onde me dispensaram um excelente acolhimento a Camara Municipal, o deputado Pinto da Fonseca e outras entidades que subscreveram com avultadas quantias, como os srs. Pinto de Azevedo, Francisco Borges, Alves Soares e Rocha Gonçalves.

—E a trasladação?...

—Depende apenas do sr. presidente da Republica, que vai ser convidado a assistir, bem como o governo e outras entidades oficiais. Ao coronel Antonio Maria Baptista serão prestadas honras militares.

Requisições falsas

6.000 escudos de generos roubados

A firma Pereira Gomes, Costa, Limitada, com armazem de mercearia na rua de S. Paulo, 124, apresentou queixa á policia de que do seu estabelecimento saiam generos de primeira necessidade por meio de requisições falsas, em nome de varios comerciantes da nossa praça, no valor de 6.000 escudos.

Das investigações que a policia fez, apurou-se que os autores foram João Jorge Murgo, rua da Palma, 43, 3.º, e Gaspar Salgado Pereira de Mela, da mesma casa, motivo por que foram presos, devendo ser enviados amanhã para o tribunal.

CLARA ZETKIN

é candidata á presidencia da República alemã?

BERLIM, 20

O partido comunista resolveu apoiar a candidatura á presidencia da Republica apresentada pela conhecida revolucionaria Clara Zetkin.—(L. A.)

O CRUZADOR "JEANNE D'ARC"

entrou esta manhã no Tejo

PAÇO DE ARCOS, 20

Entrou a barra o cruzador francez «Jeanne d'Arc», vindo de Brest. Ao passar em frente de Belem trocou salvas com a terra.—(H.)

NO CONSELHO DE MINISTROS

tratou-se da entrega de cambiais provenientes de exportações

O conselho de ministros prosseguiu hoje nos seus trabalhos da reunião de ontem, principalmente referentes ás novas providencias relativas á entrega ao governo de cambiais provenientes de exportações. Segundo nos consta, o conselho aprovou a redacção definitiva do decreto sobre o aumento, apresentado pelo sr. ministro das Finanças, diploma que deve ser publicado no «Diario do Governo» de ámanhã.

A POLITICA DE HOJE

Os democraticos

e as proximas eleições municipais

O diretorio do P.R.P.

conferenciou hoje com o presidente do governo

O directorio do P. R. P. está reunido, á hora a que escrevemos, com o sr. presidente do ministerio, no seu gabinete. Vai tratar-se de eleições municipais. E crêmos estar na verdade afirmando que o principal motivo da reunião é conseguir, facilitando ás oposições o combate eleitoral, que as minorias venham a pertencer totalmente aos republicanos no distrito de Lisboa.

* * *

Um jornal da manhã, em telegrama do Porto, noticiava hoje que o aniversario da revolução de 19 de outubro produzira no Porto manifestações de desordem, que a força publica teve de dominar.

Estamos autorisados a asseverar que não houve acontecimentos de vulto na capital do norte. Apenas foram tomadas medidas de precaução para evitar que a ordem fosse alterada.

* * *

Segunda-feira reabre o Parlamento.

Parece que tomou vulto a ideia da constituição dum bloco formado por deputados dos principais partidos, tendo por fim impedir que transborde a oratoria facil e improdutiva de muitos representantes da nação.

O governo apresentar-se-há ás Cortes tal como está.

A recepção

aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral

A comissão eleita ontem na redacção do *Mundo* teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da marinha ácerca da recepção a fazer aos aviadores.

Ficou assente que o Terreiro do Paço, destinado á mocidade escolar que vai tomar parte no cortejo.

Dentre os membros que formam a comissão foram escolhidos os srs. general Hipolito, coronel Freiria e Luiz Derouet, que se avistarem com os representantes do governo para melhor se levar a efeito a grandiosa recepção.

O cortejo deve subir a rua Augusta, atravessar o Rossio, descer á rua do Ouro, seguir depois pela rua do Arsenal, rua de Alecrim, Chiado, Rossio, Avenida e voltar á rua Eugenio dos Santos, parando em frente do edificio da Sociedade de Geografia.

A comissão voltou hoje, ás 16 horas e meia, a conferenciar com o sr. ministro da Marinha sobre o assunto.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issip».
Politeama—A's 21.30—«A Dama da Camelia».
Avenida—A's 9,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Chiado Terrasse—Animatografo.
Eden-Teatro—A's 21—«O crime do Cochicho».
Salão Foz—A's 21—«O Az»
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Onde canta a cotovia».
Circo Royal—Companhia de variedades.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Oiseau Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

A todas as refeições pedir sempre
Colares Luzitano
Superior aos melhores
Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C